



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ANTRÓPICOS NA  
AMAZÔNIA

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA E ADEQUAÇÃO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPA para o período de 2016-2025 apresenta como missão institucional “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável”, com a visão de futuro de “Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e em práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade”. Certamente, ao considerarmos os objetivos de nosso Programa, e que se refletem nesta proposta, poderemos observar que a orientação de nossa formação pós-graduada insiste na construção de uma sociedade inclusiva e sustentável, daí porque nosso currículo tem a preocupação de apresentar, discutir e propor temas e metodologias ancoradas na prática social e no desenvolvimento de tecnologias sociais para a sustentabilidade, sem descuidar-se do envolvimento de atores sociais, acadêmicos e não-acadêmicos, em atuação colaborativa, com a consequente interação destes na produção do conhecimento, o que está acordado com a perspectiva internacional para a qualidade de ensino e pesquisa.

No que se refere à política de pós-graduação, a UFPA tem por diretriz a:

- a) Incorporação da perspectiva da diversidade em todas as formações ofertadas na instituição;
- b) Formação e capacitação de profissionais com competência técnico-científica e consciência ética para o exercício profissional crítico e autônomo que contribua para o desenvolvimento regional com responsabilidade social;
- c) Estabelecimento de processos que potencializem os aspectos positivos e mitiguem as fragilidades dos cursos, identificados a partir das avaliações internas e externas.

Para a execução destas diretrizes o perfil do egresso deverá estar em concordância mediante a participação colaborativa em grupos e redes de pesquisa multi-interdisciplinares, com destreza para transitar em áreas do conhecimento afins e correlatas, com a promoção de novas epistemologias e metodologias desde a problematização de realidades amazônicas.

Quanto à singularidade de nossa proposta, talvez isso decorra do fato de que nossa área de abrangência territorial seja coincidente com o espaço de mais longa antropização

da Amazônia brasileira, datando do século XVII, quando houve a fundação da cidade de Belém (1616) e a efetiva colonização da região Nordeste do Estado do Pará, onde estamos localizados. Esta região passou por levas de processos colonizadores, desde o extrativismo de drogas do sertão, a empresa missionária em aldeamentos indígenas da região, a instalação de agricultores com a estrada de ferro Belém-Bragança, a economia da borracha até chegarmos na segunda metade do século XX com a construção da rodovia Belém-Brasília e a incursão do agronegócio na região, o que originou uma série de tensões, conflitos e acordos entre povos e culturas antropizadas nesse espaço. Dessa feita, pode-se dizer que o PPGEAA está localizado em um laboratório natural de pesquisas, sejam elas sincrônicas ou diacrônicas, o que nos motivou a construir uma proposta diferencial, que tem sido reconhecida por aqueles/as que buscam a formação pós-graduação, seja pela abordagem ou seja pelo singular espaço de pesquisas em que estamos inseridos.

O PPGEAA se integra ao planejamento da universidade a ser construída ao longo dos próximos anos, ou seja, uma instituição voltada à formação para o trabalho interdisciplinar, para a interação criativa e responsável com as demandas mais fundamentais da sociedade, em que a pesquisa básica, a pesquisa aplicada e a extensão se desenvolvam de modo integrado, tendo a inovação como um objetivo presente e a interação com os setores não acadêmicos da sociedade como prática cotidiana. O ambiente amazônico, no qual se insere o PPGEAA, adiciona dinâmicas que também condicionam a sua atuação de modo importante neste processo de produção de conhecimento, presentes nas diversas ações humanas contidas na lida com a natureza amazônica, observando-se suas sociobiodiversidades.

## POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

De acordo com o GT/CAPES de Autoavaliação (2019), a autoavaliação constitui o relato detalhado, por parte do Programa, sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação. Neste sentido, cabe aqui destacar que o PPGEAA, em seu primeiro quadriênio (2017-2020), mesmo ainda não consolidado seu planejamento estratégico, estabeleceu um planejamento de ações alinhado ao PDI da UFPA e às orientações do GT/CAPES. Estas ações foram sendo estabelecidas por meio de avaliações internas (avaliações docentes, discentes e acompanhamento de egressos) e do Programa de Acompanhamento da instituição, através da PROPESP, bem como de seu recente relatório de avaliação quadrienal CAPES (2017-2020), o que subsidiou a implementação de alguns processos de planejamento estratégico, diagnóstico e autoavaliação do Programa, a seguir:

a) Matriz FOFA (SWOT) - método de planejamento estratégico que contempla a análise de cenários baseados nas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças para tomadas de decisões. A implantação desta matriz se dá através dos modelos de autoavaliação, acompanhamento de egressos, documentos de área, fichas de avaliação do programa e dados gerais do programa, gerados a partir dos SIGs da instituição. Esta ação permitiu apontar em nosso relatório quadrienal os pontos fortes e fracos do Programa.

b) Mapas de Autoavaliação Sistêmicos (MAAS): o MAAS é um método de avaliação sistêmica que permite avaliar de forma simples a partir do estado atual do cenário acadêmico, com o objetivo de identificar e promover mudanças. A partir do diagnóstico apontado pelo MAAS foi possível traçar o plano de ações para atingir o estado desejado nos seguintes quesitos: articulação entre as linhas de pesquisas e a área de concentração do Programa; melhoria nos processos avaliativos e melhorias de infraestrutura, como a proposta de criação do laboratório de arqueologia e tratamento de som e de imagem, já iniciado em 2022 o projeto de layout arquitetônico.

c) Definição do Plano Estratégico do Programa alinhado ao PDI institucional e a área interdisciplinar CAPES com vistas, inicialmente, para os seguintes pilares: formação, produção técnica-científica e impacto social.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO PPGEAA

A autoavaliação se dará por meio da consulta à comunidade do Programa (docentes, discentes, coordenação e egressos), através de formulários específicos e com periodicidades programadas, bem como a partir de dados internos existentes nos SIGs da instituição, dos dados coletados nas plataformas Sucupira, Lattes e Stela, e dos indicadores coletados nos processos de avaliação institucional.

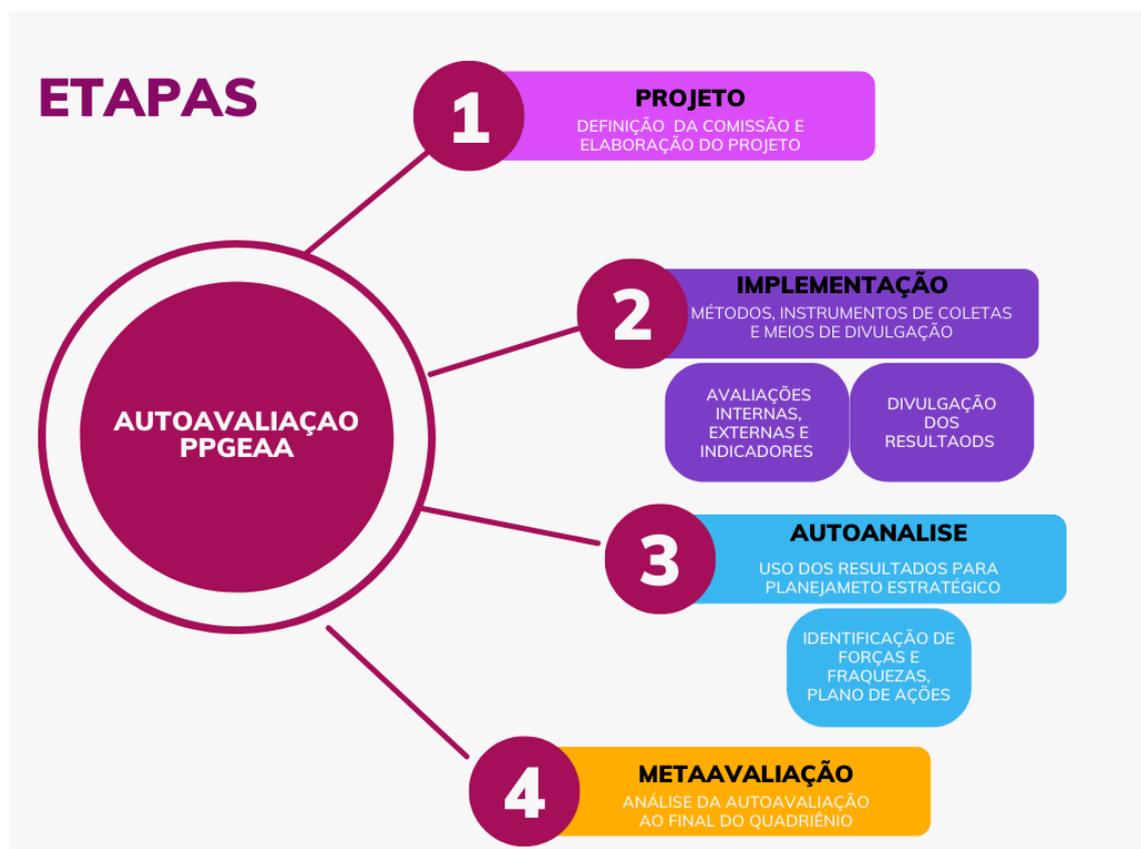


Figura 3: Etapas do plano de autoavaliação PPGEAA

O processo de autoavaliação do PPGEAA é um processo sustentado por 4 importantes pilares: Processos formais e externos de avaliação, avaliações internas, indicadores quantitativos e qualitativos de desempenho e alinhamento com a Instituição. Estes pilares subsidiarão as dimensões a serem avaliadas, as quais estão em conformidade com a ficha de avaliação da área interdisciplinar CAPES.



Figura 4: Pilares da autoavaliação PPGEAA

## PROCESSOS FORMAIS E EXTERNOS DE AVALIAÇÃO

A elaboração do planejamento estratégico é um importante ponto de partida para o autodiagnóstico do Programa. Os relatórios de avaliações anteriores, quando existentes, são fundamentais no processo de identificação dos pontos fortes e fracos do Programa nas diferentes dimensões em que ele foi avaliado. O desempenho do Programa no quadriênio anterior é, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de metas de melhorias que vão integrar o planejamento estratégico.

Neste sentido será adotado o levantamento dos pontos fortes e fracos do PPGEAA por itens que integram a ficha de avaliação interdisciplinar da CAPES: Programa, Formação e Impactos na Sociedade. Devem ser observados em um planejamento estratégico ações com metas de curto prazo que visam diagnosticar as prioridades do Programa no sentido de superar suas possíveis fragilidades. Neste sentido, o PPGEAA, na definição de seu plano de ações, deverá discutir entre seus pares quais as prioridades

anuais. Este processo é de fundamental importância para o monitoramento do Programa ao longo do período de avaliação.

## AVALIAÇÕES INTERNAS

Os diagnósticos internos sobre docentes, discentes e egressos também são fundamentais neste processo de autoavaliação (Vide o Formulário de Avaliação 2023 pelo link: <https://forms.gle/936K5VzVbVGexdQX9>). Neste sentido, o PPGEAA instrumentalizou questionários digitais online para docentes, discentes e egressos.

O objetivo da avaliação dos discentes volta-se para levantar informações sobre o seu perfil e processo de formação ao longo do curso. Já a avaliação dos egressos busca traçar o perfil quanto a área de atuação, diagnosticar o impacto que o curso, direta ou indiretamente, teve na sua carreira profissional e ainda o grau de satisfação com o Programa. Os questionários de discentes e de egressos adotados pelo PPGEAA serão dispostos em documento próprio. Estes comporão o plano de autoavaliação do Programa com definição das dimensões, dos aspectos a serem avaliados, da periodicidade e das atribuições de responsabilidades de aplicação dos mesmos.

No que se refere à avaliação docente, os instrumentos de autoavaliação interna, já adotados pelo Programa, possibilitam traçar o perfil do seu corpo docente no que tange aspectos de formação, área de atuação, publicações, grupos de pesquisas e procedimentos metodológicos. Além disso, os dados emitidos pelos relatórios dos SIGs da instituição (Sistema Acadêmico SIGAA), permitem uma análise quantitativa de aspectos como atividades de formação, orientações, disciplinas e projetos. Estes instrumentos comporão o plano de autoavaliação do Programa sendo considerados as dimensões, os aspectos a serem avaliados, a periodicidade e as responsabilidades de aplicação dos mesmos.

A proposta é que ao término do ano letivo, seja realizado um seminário de autoavaliação envolvendo docentes, discentes e servidores. Os resultados do seminário podem subsidiar o trabalho de preenchimento da Plataforma Sucupira por parte da Coordenação do Curso, a tomada de decisão; bem como, a geração dos resultados da matriz FOFA(SWOAT), MAAS e Matriz de Autoconhecimento que ajudarão no processo de acompanhamento e manutenção da autoavaliação. A sistemática do seminário será definida pelo Colegiado do Programa.